



## A MULTIPLICIDADE DE SABERES, PRÁTICAS E INTERAÇÕES EM PROCESSOS DE RECONSTRUÇÃO SOCIAL NO ENSINO E NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS<sup>1</sup>

Lenir Basso Zanon<sup>2</sup>, Clarinês Hames<sup>3</sup>, Sandra Wirzbicki<sup>4</sup>. UNIJUÍ.

O trabalho produz e analisa interações, simultaneamente, de três grupos de sujeitos: (i) acadêmicos da Licenciatura em Biologia ou Química, (ii) professores de Ciências da Educação Básica e (iii) professores universitários, no âmbito do Gipec-Unijuí. Trata-se de interações em espaços de formação – inicial e continuada - articulados em torno de uma intencionalidade comum: desenvolver a organização curricular denominada *Situação de Estudo* (SE), que impõe rupturas com o modelo de ensino e formação, na área das *Ciências Naturais*. São procedidos registros das interações dos sujeitos, em vídeo ou áudio e em agenda de campo que, posteriormente transcritos, servem de materiais empíricos na construção e análise de dados. Acadêmicos e professores universitários integrantes do Gipec-Unijuí interagem com professores de Ciências da Educação Básica, que, por sua vez, participam em interações na universidade, realimentando as interações produzidas e investigadas, na perspectiva da sua fundamentação e reconstrução sistemática. Neste resumo as questões de pesquisa são: como sujeitos interativos com saberes diversificados co-participam nos contextos de desenvolvimento das SE? Como sujeitos já inseridos na compreensão da proposta de organização curricular em desenvolvimento (a SE) contribuem em espaços de formação acompanhados? Nos contextos acompanhados, assumimos que todos os participantes atuam na condição de sujeitos interativos que compartilham e elaboram conhecimentos acerca de objetos, sistematicamente influenciados pela cultura, pelo outro, marcados por intencionalidades e condições mais/menos simétricas de interação social. Ao produzir e investigar práticas interativas buscamos contribuições quanto à constituição de um profissional que tenha autonomia e responsabilidade para pensar o currículo escolar em seus próprios processos formativos, considerando a complexidade e a singularidade do ambiente escolar. Num dos contextos interativos, aulas na formação inicial, uma acadêmica ao refletir sobre processos de ensino-aprendizagem, principalmente na modalidade de SE, expressava que: “os componentes curriculares pedagógicos são tão importantes quanto os específicos de química e se você não souber ‘passar’ para o aluno ele não vai aprender”. A interação valorizava a atenção aos processos de ensino-aprendizagem, trazendo à discussão a importância das interações em aula. Firmando o entendimento de que apenas saber o conteúdo não dá conta da complexidade de uma sala de aula, corroborava com o pensamento de que não adiantaria buscar mudanças restritas a ‘metodologia’, sem atingir a qualidade das interações entre os sujeitos. No mesmo encontro, outra acadêmica fazia uma mediação especificamente sobre SE. “A SE dá àquela idéia de permanente construção; que não está pronta. São vivências e construções dos alunos; as realidades deles. (...) Essa é a grande diferença! É por isso que na SE o professor não pode ter medo de dizer que não sabe (...). É um desafio lidar com a possibilidade de não saber”. Isso valorizava a visão de que, num contexto de sala de aula, os conceitos com características interdisciplinares e vivenciais não são desenvolvidos como uma reprodução de conteúdos prontos, lineares e descontextualizados, típicos a livros didáticos convencionais. Num contexto de formação

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa Institucional

<sup>2</sup> Professora Pesquisadora do Departamento de Biologia e Química - orientadora

<sup>3</sup> Professora Pesquisadora do Departamento de Biologia e Química – co-orientadora

<sup>4</sup> Professora da Educação Básica, Licenciada em Biologia.



continuada, professores participam da elaboração dos currículos implementados nas escolas. A participação ativa dos sujeitos nos processos de elaboração e a reconstrução das práticas curriculares mostra-se como um processo complexo, difícil, lento e gradativo, influenciado por diversos fatores, como é possível perceber na fala de uma professora: *“se vamos trabalhar a fotossíntese da 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série, quais são os conceitos que vamos desenvolver? Não queremos uma receita pronta, queremos construir isso juntos... Eu não tenho formação em química. Fico muito angustiada.* A interação denota que a professora toma para si a responsabilidade de criar o novo currículo escolar. Nas interações investigadas, mediações de sujeitos com saberes, concepções e experiências diversificadas trazem à tona a complexidade das relações entre práticas e teorias, interações e ações, discursos e realidades. Conhecimentos produzidos em âmbito escolar entrecruzam-se com os produzidos em âmbito universitário, possibilitando relações capazes de incrementar as necessárias articulações na construção dos saberes profissionais docentes. A investigação aponta para a importância de produzir e analisar modos de mediação deliberada, em condições não-simétricas de interação que, explicitados e fundamentados, influenciam concepções e práticas dos sujeitos participantes, contribuindo para que professores em exercício e futuros professores não venham a simplesmente conduzir suas aulas da maneira como as viveram enquanto estudantes. É assim que idéias e práticas vêm sendo sistematicamente questionadas e reconstruídas, nas interações. Apoio: PIBIC-UNIJUÍ, FAPERGS e Gipec-Unijuí.